

Cristovam pede votos para sua equipe

O DISCURSO político não foi esquecido neste ano de eleição, durante o lançamento do programa Saúde em Casa em Engenho das Lajes, área rural do Gama, a cerca de 60 quilômetros de Brasília. O tom foi dado principalmente pelo governador Cristovam Buarque — potencial candidato à reeleição pelo Partido dos Trabalhadores — que, depois de circular e cumprimentar muitos moradores da região, destacou, ao subir no palanque, todos os benefícios prestados por seu governo àquela comunidade, como água, luz, saúde e educação.

Cristovam visitou a escola-classe da cidade, lembrando que ajudou a reformá-la, deixando inclusive registrado em um quadro negro o marco de 1,3 salas de aulas por dia implantadas, “até aqui”, nestes três anos à frente do GDF. Segundo ele, tudo isso foi possí-

vel graças à participação popular, reivindicando e decidindo, por meio do Orçamento Participativo, o melhor para a comunidade. Implantado antes em outras prefeituras administradas pelo PT, o Orçamento Participativo é um modelo de gestão dos recursos do Governo em que a própria comunidade, em reuniões periódicas, define as obras prioritárias para o bairro.

“Isto, o gosto de participar, nenhum governo vai conseguir parar. Mas não adianta apenas participar. Sem a competência do governo nada aconteceria”, destacou, antes de conchamar a população a votar naquele conjunto de pessoas que o acompanhavam no palanque. Com Cristovam estavam vários membros de sua equipe, parlamentares, administradores e líderes comunitários. “Este é um conjunto de pessoas que promete e cumpre”, garantiu.

O governador Cristovam Buarque destacou alguns de seus programas, como o Bolsa Escola e o próprio Saúde em Casa, que já atende 850 mil habitantes do Distrito Federal. A meta é chegar ao final de fevereiro com 1 milhão de beneficiados. Apenas as comunidades de Taguatinga, Plano Piloto e o restante do Gama não receberão o programa, por já disporem de postos de saúde e hospitais.

Para a secretária de Saúde, Maria José da Conceição, o investimento é bastante compensador. Segundo ela, quando estiver totalmente implantado, no final do próximo mês, o Saúde em Casa custará aos cofres do governo R\$ 52 milhões por ano para atendimento de 1 milhão de pessoas, enquanto que toda a folha de pagamento da secretaria, com 18 mil servidores, sai por R\$ 40 milhões por mês para atendimento de 1,8 milhão de pessoas. (N.C.)